

Indústria

Terreno preparado para o crescimento em Erechim

Chamado 'Corredor de Desenvolvimento' já tem 32 empresas instaladas

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Nos últimos meses, as margens da RS-135, no começo do caminho entre Erechim e Passo Fundo, tornaram-se um canteiro de obras. Ali, a partir do começo de 2024, a Brastelha, que hoje lidera o mercado de telhas no Sul do Brasil, passará a produzir até 200 mil metros quadrados de telhas e painéis por mês. É uma das 32 empresas já instaladas no chamado "Corredor do Desenvolvimento" de Erechim.

"Investir aqui é uma convicção e demonstração de confiança que temos em Erechim e no Rio Grande do Sul. E, especialmente na escolha da nova área, representará também economia para a empresa, que atualmente conta com quatro unidades distintas dentro do Distrito Industrial da cidade. Era resultado da dificuldade histórica de termos áreas para comportar o nosso avanço. Agora, uniremos toda a produção na nova área, com 15 mil metros quadrados", diz o diretor da empresa, Walmir Badalotti.

Criada no município há 25 anos, a Brastelha investe, nos últimos dois anos, R\$ 130 milhões no município, desde a importação de uma máquina inédita no Estado até a construção na nova área industrial. A empresa vai dobrar a sua atual capacidade de produção.

Um movimento que está



PREFEITURA DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/JC

Localidade sedia mais de um distrito industrial e prepara novas áreas para a chegada de indústrias interessadas em investir na região

longe de ser isolado no atual cenário econômico do município do Norte do Estado. "Nos últimos 10 anos, a nossa receita do município teve um crescimento de 121%. É fruto da grande diversificação que temos na nossa economia, especialmente no setor industrial, que responde por um terço da força econômica. E o poder público tem feito todo um esforço para garantir justamente a infraestrutura necessária a um momento de plena expansão dos negócios", diz o prefeito Paulo Polis.

Se a Brastelha é líder em telhas no Rio Grande do Sul, Erechim ainda coleciona no seu parque fabril referências nacionais e internacionais nas produções de ônibus, com a Comil; caminhões especiais e

ambulâncias, com a Triel HT; e em cadeiras para escritórios, por exemplo, com a Plaxmetal e a Cavaletti, ou ainda, no ramo dos alimentos, como a Peccin e a Aurora Coop.

Além, claro, das gigantes no processamento de soja e biocombustível, como a 3tentos e a Olfar. Somadas, somente essas empresas reúnem quase R\$ 10 bilhões em previsão de faturamento em 2023.

Para dar conta desse potencial, Erechim tem um Distrito Industrial de 1 milhão de metros quadrados, mas está lotado. Então, o governo municipal partiu para as obras, literalmente.

O "Corredor do Desenvolvimento" já recebeu 32 empresas. Outro distrito surge na saída de Erechim em

direção a Concórdia, Santa Catarina, com 350 mil metros quadrados, e já tem previstas para iniciarem as instalações no final do ano, pelo menos 20 empresas. E há ainda uma área já adquirida pelo município para estruturar um distrito destinado a micro e pequenas empresas.

"Tratamos de criar um ambiente favorável ao empreendedorismo e à oferta de empregos qualificados. Em um dia, empresas de 90% das atividades econômicas estão abertas. Erechim tem hoje 16,3 mil CNPJs ativos. No nosso entendimento, o empresário direciona os seus investimentos e as suas instalações sempre para lugares com infraestrutura e condições tributárias favoráveis. Estamos

na divisa com Santa Catarina, e sabemos que a paridade tributária entre os estados não é uma realidade. Ainda assim, conseguimos ser atrativos", diz o prefeito.

É o caso da Plaxmetal, que investe mais de R\$ 60 milhões na ampliação da sua fábrica no novo Distrito Industrial. Ainda neste ano, a empresa quase dobrou a sua área, chegando a 64 mil metros quadrados. O objetivo, segundo o diretor da empresa, Ezídio Zorzi: tornar-se a maior fabricante nacional de cadeiras para escritórios. Um setor em que a concorrência está no mesmo município. A Cavaletti, fundada na década de 1970 como uma estofaria, tem uma planta industrial com 108 mil metros quadrados e 700 funcionários.

Município tem fábrica de doces focada na produção de chocolate com valor agregado

E os planos ambiciosos exigem também transformações e qualificações locais. Foi o que aconteceu na última década na fábrica da Peccin, de onde saem os chocolates Trento, hoje conhecidos em todo o País. "A empresa foi criada há 66 anos pelo meu pai e os tios, como boa parte das empresas de Erechim. Eles eram agricultores e, ao saírem do Interior, começaram a produzir balas artesanais e mandolates. Chegamos a ser a maior empresa de balas do Sul do País, com

30% da produção destinada à exportação, e essa era uma tradição na cidade, mas nos reinventamos", conta o diretor presidente da Peccin, Dirceu Pezzin.

A reinvenção obrigou também a uma nova formação de mão de obra qualificada. Erechim chegou a ter, até a década de 1980, três fábricas de balas, mas Pezzin, ao decidir que a produção precisava agregar valor, queria ingressar no mundo do chocolate. "Aí, o modo de produzir

é completamente diferente", explica.

A tecnologia foi importada da Áustria e o chocolate para formar o novo produto precisaria ser todo fabricado pela própria Peccin. Depois de um ano de testes, o produto foi para o mercado. No chão de fábrica, Pezzin já se preocupava com a busca do know-how em feiras internacionais desde a década de 1990. Vieram técnicos de São Paulo, que trataram de multiplicar o conhecimento e a cultura na

fabricação do novo produto.

"Hoje, já temos os nossos técnicos formados dentro da empresa, e mantemos uma parceria com a universidade, a URI, para garantir uma qualificação local cada vez maior", aponta o empresário.

Hoje a Peccin emprega 1,4 mil pessoas e tem meta de triplicar seu faturamento até 2026. "Nós temos a consciência de que as referências e quem precisa definir as necessidades no mercado de trabalho local são as nossas

indústrias. Por isso, além do diálogo constante, Erechim atua na prática para esta facilitação na geração de empregos qualificados", afirma o prefeito Polis.

O município reúne-se uma vez por mês com representantes dos setores de recursos humanos das principais empresas de Erechim, e eles apontam quais as suas necessidades. A prefeitura custeia, então, 30 vagas de formação no Senai. Além de manter parcerias com o Instituto Federal.